

# BOAS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS

CATEGORIA: CORPO DOCENTE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

Boas práticas institucionais : categoria : corpo docente. – Brasília :  
CEUB, 2021.  
50 p.

ISBN 978-85-7267-052-4

1. Educação Superior. 2. Corpo Docente. 3. CEUB. I. Título.

---

CDU 378.12

**REITOR**

Getúlio Américo Lopes

**VICE-REITOR**

Edevaldo Alves da Silva

**PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO**

Gabriel Costa Mallab

**SECRETÁRIO GERAL**

Maurício de Sousa Neves Filho

**DIRETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO**

Geraldo Jorge Batista Rabelo

**DIRETOR ACADÊMICO**

Carlos Alberto da Cruz

**DIRETORA DO ENSINO A DISTÂNCIA**

Simone Maria Espinosa

**GERENTE EXECUTIVO DE RECURSOS HUMANOS**

Hermann Hoty Silva

**COORDENADOR DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

Gabriel Haddad Teixeira

**ASSESSOR DA BIBLIOTECA REITOR JOÃO HERCULINO**

Rodrigo Matos Péres

**ORGANIZAÇÃO**

Amanda Ribeiro Araújo

**REVISÃO**

Amanda Ribeiro Araújo , Hermann Hoty Silva

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Ana Beatriz Fonseca de Lima Saraiva

# SUMÁRIO

pg. **01** Introdução

pg. **02** Prefácio

pg. **03** Simulação Realística em ações de Telessaúde/  
Telemedicina  
Prof. Renata Uchôa Alves

pg. **07** Como treinar o futuro médico para um atendimento adequado a pessoas em crise psíquica?  
Prof. Gustavo Carvalho Oliveira

pg. **10** A teleconsulta como ferramenta de ensino da prática clínica e educação em saúde na Enfermagem  
Prof. Julliane Messias Cordeiro Sampaio

pg. **13** Para todos verem  
Prof. Ana Paula Sampaio Barbosa  
Prof. Jefferson Diego de Paulo

pg. **15** Praticando a solidariedade na pandemia  
Prof. Tabuh Correia-Silva

pg. **17** Clube de leitura CEUB  
Prof. Sandra Araújo de Lima da Silva

pg. **19** Scape Game - conhecendo o CEUB  
Prof. Ana Carolina Figueiredo Longo

pg. **21** A abordagem do Empreendedorismo de Palco no ensino do Empreendedorismo  
Prof. Juliana Menezes da Nóbrega

pg. **24** "Quem sou eu?": uma dinâmica de autoconhecimento e superação de limites para construção de um Médico Veterinário completo  
Prof. Francisco José Gonçalves de Oliveira  
Prof. Francielly de Oliveira Müller Lima

pg. **29** Processo Penal: da teoria à prática  
Prof. Victor Minervino Quintiere

pg. **31** Projeto Integrador com Desenvolvimento de de Sistemas Reais  
Prof. Sérgio Cozzetti Bertoldi de Souza

pg. **34** Prescrição para SI PRÓPRIO uma dieta proposta equilibrada e dentro do seu contexto social e econômico  
Prof. Simone Gonçalves de Almeida

pg. **35** Fixando o conteúdo com QR Code  
Prof. Priscila Bittencourt de Carvalho Quintiere

pg. **37** A formação humanista de juristas e o fortalecimento do direito fraterno  
Prof. Tédney Moreira da Silva

pg. **42** Análise de dados públicos através de demonstrações contábeis  
Prof. Ubirajara Gusmão Sobrinho Júnior

pg. **43** Tubarão de Asa  
Prof. Daniel Vasconcelos Veloso

pg. **45** Gincana de estudos de casos  
Prof. Júlio Lopes Hott

# BOAS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS

**Profa. Renata Uchôa Alves**  
FACES

**Prof. Gustavo Carvalho  
Oliveira**  
FACES

**Profa. Julliane Messias  
Cordeiro Sampaio**  
FACES

**Profa. Ana Paula Sampaio  
Barbosa**  
EAD

**Prof. Jefferson Diego  
de Paulo**  
EAD

**Prof. Tabuh Correia-Silva**  
FACES

**Profa. Sandra Araújo de  
Lima da Silva**  
FAJS

**Profa. Ana Carolina  
Figueiredo Longo**  
FAJS

**Profa. Juliana Menezes  
da Nóbrega**  
EAD

**Prof. Júlio Lopes Hott**  
FAJS

**Prof. Francisco José Gonçalves  
de Oliveira**  
FACES

**Profa. Francielly de Oliveira  
Müller Lima**  
FACES

**Prof. Victor Minervino  
Quintiere**  
FAJS

**Prof. Sérgio Cozzetti Bertoldi  
de Souza**  
FATECS

**Profa. Simone Gonçalves  
de Almeida**  
FACES

**Profa. Priscila Bittencourt de  
Carvalho Quintiere**  
FAJS

**Prof. Tédney Moreira  
da Silva**  
FAJS

**Prof. Ubirajara Gusmão  
Sobrinho Júnior**  
FATECS

**Prof. Daniel Vasconcelos  
Velo**  
FACES

# INTRODUÇÃO

O Programa de Reconhecimento do CEUB possui várias ações integradas que visam o prestígio dos colaboradores em suas conquistas. As ações estão inseridas nos processos de gestão de pessoas, dentre as quais destacam-se: o reconhecimento por tempo de empresa, envio de placas de homenagem em projetos institucionais, os processos de progressões salariais e o Prêmio Jovem Destaque. Contudo, ainda havia a necessidade de ampliar o alcance para o público docente.

Em parceria com a CPA e com a Biblioteca Reitor João Herculino, o Prêmio Boas Práticas Institucionais do CEUB - Categoria: Corpo Docente foi lançado em maio de 2021, e a divulgação dos premiados realizada na abertura da Semana Pedagógica 2/2021.

Reforçando o objetivo de prestar o reconhecimento aos docentes por meio da ampla divulgação de ações inovadoras e seus reflexos no processo de ensino-aprendizagem, considerou-se boas práticas as soluções criadas, através de um desafio apresentado, que geraram resultados perceptíveis e de alto impacto no processo de ensino-aprendizagem.

Ao todo, foram 17 trabalhos inscritos, individuais ou em parceria, submetidos para votação "às cegas" de todos os colaboradores do CEUB. Os 10 trabalhos mais votados receberam uma premiação como incentivo e todos os trabalhos participantes da votação foram publicados neste e-book.

É com muita alegria e satisfação que o CEUB apresenta a 1ª edição do e-book de Boas Práticas Institucionais - Categoria: Corpo Docente.

**Gerência Executiva de Recursos Humanos**

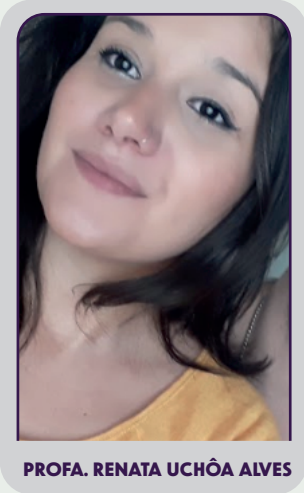
Se você é professor ou professora certamente já está familiarizado(a) – e, talvez até mesmo entediado(a) – com o debate sobre a inovação na educação. Em algum momento dessa trajetória profissional, você foi confrontado(a) com uma imagem de uma sala de aula dos anos 60/70 ao lado de uma sala de aula atual. A reflexão que segue a essa provocação indica que pouca coisa teria mudado de lá para cá.

De fato, se focarmos na estrutura física, as semelhanças saltam aos olhos e parece que pouco mudou. Mas, sabemos que a sala de aula é muito mais do que um espaço e uma estrutura. E assim, olhando para além desses critérios, essa comparação nos revela inúmeras transformações.

As Boas Práticas reunidas neste e-book evidenciam a revolução contínua do processo de ensino-aprendizagem. Os desafios que motivaram as transformações são diversificados. Alguns são relativamente novos, como os decorrentes dos protocolos sanitários impostos pelo contexto pandêmico ou os obstáculos das fake news e da desinformação. Outros são constantes, como as limitações de carga horária, acessibilidade, a busca por uma formação humanística e pelo desenvolvimento do senso crítico.

Se por um lado os desafios são numerosos, aqueles que se dedicam à docência são, certamente, grandiosos. E, as soluções e os resultados destas boas práticas comprovam isso. Essa é apenas uma pequena amostra de tantas ações e revoluções que reforçam os valores e princípios que nos norteiam, enquanto docente e eternos aprendizes.

**Prof. Dr. Gabriel Haddad Teixeira**  
**Coordenador da CPA do CEUB**



PROFA. RENATA UCHÔA ALVES

## HISTÓRICO PROFISSIONAL

Sou Mestre em Botânica pela Universidade Federal de Brasília (2017), Bacharel em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário de Brasília (2013) e Licenciada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário de Brasília (2011). Trabalho como analista do Núcleo Pedagógico do LABOCIEN do CEUB, sou Professora Assistente no curso de Medicina do Centro Universitário de Brasília e sou membro da Comissão de Animais Experimentais (CEUA) do Centro Universitário de Brasília. No LABOCIEN e curso

de Medicina participo do planejamento técnico e pedagógico das atividades práticas por meio da elaboração e validação dos Protocolos de Experimento, atualmente com ênfase na Simulação Realística e OSCE, além da divulgação acadêmica destas ações em artigos, capítulos de livros e congressos. Também participo do estudo para implementação de ferramentas tecnológicas para cooperar com as atividades práticas dos diversos cursos da saúde.

### DESAFIO:

Diante do contexto mundial de Emergência em Saúde Pública declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em função da doença respiratória causada pelo novo Coronavírus (SARS-COV2), as instituições de ensino superior realizaram atividades remotas e híbridas a fim de atender os protocolos de minimização de riscos para a propagação da pandemia, adotando regime de isolamento e/ou distanciamento social. Desta maneira, o curso de Medicina/CEUB suspendeu atividades primordiais de formação dos alunos, como por exemplo, as atividades relativas aos módulos de Integração em Educação e Saúde Comunitária (IESC) onde os alunos em contato com as comunidades desenvolvem, por meio da atenção domiciliar, ações conjuntas de prevenção, tratamento, reabilitação de doenças, garantindo a continuidade do cuidado integrado à rede de atenção à saúde. Também foram suspensas atividades do módulo de habilidades profissionais que utilizavam da ferramenta de Simulação Realística (SR) para promover a aquisição de competências e habilidades atitudinais, utilizando-se de situações reais com simuladores de diversas complexidades e atores profissionais para enriquecer estas práticas.



Tais ações compartilhavam da proposta de promover o contato dos alunos com pacientes reais e/ou simulados, sob a supervisão dos docentes e em ambiente seguro, promovendo assim a possibilidade dos alunos aplicarem os conteúdos teóricos, em ações e atitudes, desenvolvendo habilidades profissionais essenciais na medicina humanizada a qual a instituição preconiza. A interrupção dessas atividades causava desconforto a todos e o medo inerente ao momento também nos congelava. Era preciso pensar fora da caixa em soluções, adaptações e inovações para continuar promovendo o aprendizado, mas de forma segura a todos os envolvidos.

Simultâneo a esse processo de isolamento e distanciamento social, o Ministério da Saúde (MS) publica no Diário Oficial da União a Portaria excepcional N° 467, que regulamenta atendimentos médicos à distância durante a pandemia do coronavírus (ações de Telemedicina), com o objetivo de regulamentar e operacionalizar as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional previstas no art. 3º da Lei nº 13.979/2020 e o Conselho Federal de Medicina (CFM) autoriza então o uso da Telemedicina durante a pandemia do COVID-19 em busca do bem-estar e saúde e evitando aglomerações em locais de atendimentos a saúde.

## **SOLUÇÃO:**

Com base na portaria N° 467 do MS e na autorização do CFM de atuação profissional para atendimento a saúde de forma remota e utilizando do conhecimento adquirido em Simulação Realística, em proposta dialógica entre o curso de Medicina e LABOCIEN, planejei e implementei ações capazes de cooperar com a formação dos alunos em meio a este contexto pandêmico – desenvolver atividades com o uso da ferramenta Simulação Realística em ações de Telessaúde/Telemedicina, nas quais de forma remota os alunos e professores poderiam simular uma ação profissional real e atual utilizando-se da ferramenta Google Meet disponibilizada pela instituição, atores contratados pelo LABOCIEN e criação de cenários diversos (quartos, salas, postos de saúde e outros) nos próprios laboratórios do LABOCIEN. Para desenvolvimento destas práticas, desenhei um modelo de Protocolo de Experimento com tópicos específicos (contextualização, objetivo, cenário, script de ator, procedimentos prévios para os técnicos de laboratório, procedimentos para discentes, procedimentos para docentes e finalização/DeBriefing) a serem preenchidos pelo professor no momento de planejamento da atividade.

Elaborei também, exemplos de protocolos de experimentos aplicáveis com base em aulas teórico-práticas presenciais já existentes no acervo do LABOCIEN, inserindo relatos de atendimentos reais no formato de telessaúde/telemedicina. Para validar este processo no âmbito educacional e técnico, realizamos um experimento piloto com um destes protocolos de exemplo, visando organizar a dinâmica deste novo processo. Após a validação da atividade, compartilhei com um grupo pequeno colegas professores da disciplina de IESC/-Medicina (Rafaela Albuquerque e Silva, Alexandro Barreto de Almeida, Luciana Benevides Ferreira, Miriam May Philippi, João de Sousa Pinheiro Barbosa, Phaedra Castro Oliveira, Alexandre Sampaio Rodrigues Pereira, Gerson Fernando Mendes Pereira, Eliana Mendonça Vilar Trindade, Fabiana Pilotto Muniz Costa Leal, Fabiana Xavier Cartaxo Salgado e Luciana Monteiro Vasconcelos Sardinha) tal proposta e os orientei na elaboração e realização deste novo processo educacional. O corpo técnico administrativo do LABOCIEN foi capacitado para operacionalização desse tipo de atividade, desde o agendamento até a realização da atividade prática.

## RESULTADOS:

Ainda no primeiro semestre de 2020 junto a esse grupo de professores realizamos 10 tipos de atividades de Simulação Realística de Telessaúde para os módulos - IESC I, IESC II, IESC III, IESC IV e IESC V do curso de Medicina já na presença de alunos. As atividades apresentavam diversas temáticas, como por exemplo, o cadastramento da ficha do e-SUS, e visitas domiciliares a idosos. Cada atividade aconteceu mais de uma vez com vistas a atender todos os alunos das turmas. No 2º semestre de 2020, com o processo já validado e aplicado, apresentamos esta proposta educacional aos demais colegas do curso de medicina e 25 novos protocolos de experimento foram desenhados e aplicados aos alunos. Agora em 2021, mais 12 novos protocolos foram desenhados e aplicados, além da reaplicação dos protocolos já cadastrados no sistema para as novas turmas. Atualmente mais de 300 alunos já usufruíram destas práticas e o corpo docente apresenta cerca de 15 professores envolvidos e conhecedores deste processo. Dada a boa adesão de professores e feedbacks positivos sugeri a ampliação do processo aos setores - LABOCIEN, curso de Medicina e Assessoria Pedagógica/CEUB onde planejamos e implementamos oficinas de "Simulação Realística com foco em Telessaúde e Teleducação" para os demais cursos da FACES/CEUB. Participaram destas oficinas 60 colegas, entre professores, alunos, técnicos e atores, dando origem a mais 10 protocolos de experimentos interdisciplinares e multicursos ampliando as possibilidades de uso deste instrumento para a Medicina e demais cursos da área da saúde.

A proposta veio para atender uma demanda imediata causada pela pandemia COVID-19, contudo ela contempla um nicho de formação em ascensão, uma vez que o atendimento à saúde de forma remota tem crescido consideravelmente e os conselhos profissionais das áreas de saúde apoiam e regulamentam esta ação. Fato que vem corroborar a importância de realização desta prática, já utilizada no mundo do trabalho, visando assim a formação completa das habilidades profissionais dos discentes da FACES/CEUB.



PROF. GUSTAVO CARVALHO  
OLIVEIRA

## HISTÓRICO PROFISSIONAL

Sou Gustavo Carvalho de Oliveira, professor universitário do curso de Medicina do CEUB desde julho de 2017. Tenho especial interesse na interface Psiquiatria/Direito, sendo por isso pesquisador e Mestre e Doutor em Psiquiatria Forense pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atuo na docência exclusivamente no CEUB desde 2017 e sou médico psiquiatra da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, onde atualmente trabalho no SAMU/DF, junto a uma equipe multidisciplinar focada na inter-

venção em crises psíquicas, a qual é acionada de maneira simples, por qualquer pessoa, pelo número 192.

### DESAFIO:

O desafio foi iniciado em 17.07.2017, data em que fui contratado como professor do CEUB para atuar na primeira turma de internato médico de nossa Instituição. Lá, me deparei com uma carga horária de 4h semanais concentradas em apenas um semestre de todos os quatro do nosso internato e duas possibilidades de cenários: um ambulatório e um CAPS para álcool e drogas, sendo que este último foi excluído da prática, já no meu segundo semestre de docência. Ou seja, naquele momento havia 4h semanais para acolher 50 estudantes e estes ocuparem um único cenário na rede com apenas um psiquiatra que trabalhava 20h por semana e férias semestrais marcadas no meio do nosso rodízio. A conta, definitivamente, não fechava.

### SOLUÇÃO:

A solução para essa crise não era simples e necessitava ser reorganizada em etapas. A primeira delas foi estimular o estudo extraclasse por parte dos futuros médicos. Assim, foram organizadas discussões sobre os principais temas para o atendimento em saúde mental, apresentações de seminários e debates clínicos sistemáticos e recorrentes, visando

semestre, os estudantes conseguiam cumprir os requisitos técnicos minimamente desejados para um médico generalista conseguir fazer um bom atendimento de crise psíquica. A segunda etapa visou a ampliação dos cenários disponíveis e ela caminhou junto à primeira, de modo que, felizmente, a coordenação do internato e do curso de Medicina, possibilitou autonomia suficiente aos docentes líderes do internato médico para buscar junto à rede SUS como ajustar de melhor maneira a oferta de aprendizado aos futuros médicos.

Assim, desde aquele 17 de julho de 2017 até a presente data, a quantidade de estágios e variedade dos mesmos foi extensamente ampliada: de um ambulatório e um CAPS álcool e drogas, já transitamos por 4 ambulatórios de psiquiatria, 4 CAPS álcool e drogas, 2 CAPS transtorno, 2 pronto socorros de psiquiatria, 2 enfermarias de psiquiatria, 1 Programa de Atendimento para Vítimas de Violência, 3 serviços de interconsulta psiquiátrica, 1 clínica-dia, de modo a enfim, contemplar todas as principais possibilidades de atendimento em saúde mental existentes no SUS/DF e na rede privada de atendimento, com a última parceria oficializada envolvendo também clínica da rede suplementar.

Naturalmente, a terceira etapa, também trabalhada conjuntamente às duas primeiras foi concretizada após 2 anos e meio: a ampliação das 4h semanais em um semestre único do internato para 320h semestrais divididas em dois semestres, um ganho significativo e de acordo com a Diretriz Curricular Médica, que descreve a Saúde Mental como área básica essencial ao treinamento do futuro médico, de modo igualitário às demais áreas classicamente contempladas, o que felizmente, ocorre no nosso currículo médico atual. Essa etapa só foi possível com o total apoio com as duas coordenações do internato e do curso de Medicina que estiveram à frente disso, além da sensibilização da direção da FACES, de modo a provarem e oficializarem esses ajustes, permitirem as ampliações, pactuações e contratações necessárias.

Naturalmente, a pandemia da COVID-19 veio amplificar esse desafio, já que todos os cenários foram afetados, seja com algumas suspensões temporárias, seja com grande restrição à capacidade de receber o estagiário-estudante mas, ainda assim, foi possível cumprir e implementar as mudanças a partir do 1o semestre de 2020 e, conseguimos permanecer já com mais de um ano de período pandêmico, com um prejuízo acredito inevitável, mas acredito que bem contornado, pelo resultado final observado nos nossos egressos.

## RESULTADOS:

Os resultados mais significativos foram: um adequado treinamento e uma sensibilização ao futuro médico para melhor atender crises psíquicas, inserindo-se em todas as principais possibilidades de atendimento existentes no SUS/DF e na rede privada. E, como consequência, uma adequação à formação médica conforme a Diretriz Curricular Médica vigente.

Há uma satisfação geral do corpo docente com as habilidades cognitivas, emocionais e formativas adquiridas para a boa prática clínica dos nossos egressos médicos do CEUB. A COVID-19 dificulta e retarda alguns novos processos, mas o planejamento de novos ajustes e o foco total na multidisciplinaridade que deve, inclusive, passar, inicialmente, pelos demais cursos da área da saúde, mas não se restringe a estes, seguem como objetivos a serem perseguidos continuamente e desejamos mais novidades positivas sob esse aspecto em um futuro próximo.



**PROFA. JULLIANE MESSIAS  
CORDEIRO SAMPAIO**

## HISTÓRICO PROFISSIONAL

Sou mãe, esposa, enfermeira. Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-graduação de Enfermagem em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Professora Titular do Curso de Enfermagem/FACES/CEUB onde, também integra o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Na instituição sou membro do Comitê Avaliador de Pesquisa, coordeno o projeto de extensão da Enfermagem na Avaliação de Risco Cardiovascular. Líder do grupo de pesquisa LAECOV, vice-líder do grupo de pesquisa

Enfermagem e as DCNT e professora de Saúde Pública na Residência em Cardiologia CEUB/Hospital do Coração. Sonhadora, curiosa e ética. Acredito que o processo ensino-aprendizagem é transformador na formação de profissionais de excelência.

### DESAFIO:

A carência de tratamentos específicos e, na tentativa de mitigar o crescimento exponencial da pandemia pelo coronavírus, com a finalidade de diminuir a circulação do vírus para evitar o colapso do setor saúde e possibilitar o desenvolvimento científico no que tange a profilaxia em massa, validação do uso de soro, de medicações aparentemente promissoras, até então sem respaldo científico capaz de criar protocolos passíveis de um consenso para as práticas baseadas em evidência.

Na formação superior, a fim de reduzir os danos causados pela pandemia, as aulas passaram a ser ministradas de maneira remota, com a utilização de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC). Daí emergiram algumas inquietudes para manter a qualidade do curso, possibilitando aos estudantes a realização da consulta e a sistematização da assistência de maneira eficaz dadas as limitações impostas pela situação emergencial e o ineditismo decorrente da pandemia.

Sendo assim, a partir de uma Resolução Federal do Conselho de Enfermagem - 634/2020,

Capacitação Pedagógica o atendimento pela ferramenta denominada Teleconsulta de Enfermagem em parceria com o projeto de extensão "Avaliação de Risco Cardiovascular".

## **SOLUÇÃO:**

As consultas seguem um protocolo a partir do processo de Enfermagem: anamnese, o diagnóstico de enfermagem - interpretação e agrupamento dos dados coletados, o planejamento de Enfermagem, a implementação e a avaliação dos cuidados prescritos.

Acompanhamos os pacientes já vinculados ao serviço de Enfermagem, acompanhados presencialmente no CAC antes da pandemia e a captação dos pacientes novos é realizada pelos próprios alunos que estão participando do projeto. Em toda consulta é solicitado ao paciente consentimento livre e esclarecido, sob responsabilidade das enfermeiras (professora e/ou orientadora de prática).

Foi eleita uma estudante como responsável pela agenda de atendimento e, dividiu-se em 8 grupos menores, cada um deles tem um ponto focal (estudante a partir do 7º semestre), responsável pela condução da consulta, extensionistas, alunos do 3º e 5º semestres.

Cada consulta entram 5 estudantes e o paciente, por vídeo chamada, utilizando-se o WhatsApp®, são agendadas em horário que permitam a participação da professora ou da orientadora de prática, ambas enfermeiras e, no momento da consulta, simultaneamente, é aberta uma sala de reunião no Google Meet® a fim de que a professora e/ou orientadora de prática possam acompanhar todo o processo e intervir sempre que necessário.

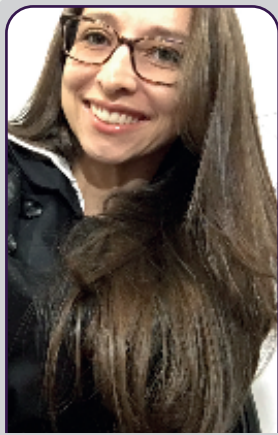
Após cada consulta os estudantes se reúnem para discutir o caso, elaborar o plano de cuidado e uma vez na semana nos reunimos para o "Debriefing" e, todos os casos são analisados e, são elencadas as prioridades de cada um deles para a consulta de retorno.

## **RESULTADOS:**

Além do atendimento à comunidade possibilitar aos estudantes a prática clínica por meio da teleconsulta de enfermagem estimula a liderança, cooperação, colaboração, o raciocínio clínico, a construção e implementação do processo de enfermagem/SAE.



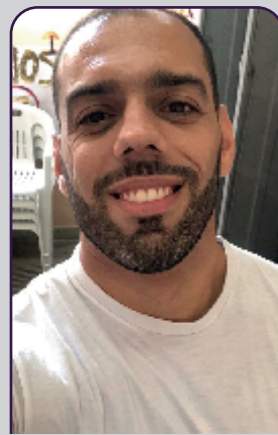
Além disso, os estudantes resgatam (alunos dos últimos semestres) ou se aproximam (alunos de anos iniciais) dos conteúdos que estruturam o Sistema Único de Saúde, como a Promoção em Saúde, prevenção de doença, danos e agravos, ao elencarem as prioridades de cada pessoa atendida, elaborarem as estratégias de ação, utilizando a educação em saúde como principal ferramenta para implementar um Modelo Ecológico de intervenção que se fundamenta nos sentimentos dos sujeitos, estabelecendo-se o diálogo e a possibilidade de mudança de comportamentos que, tem como perspectiva a melhoria da sua qualidade de vida, a autonomia e o protagonismo de cada paciente, tornando-os corresponsáveis pelo processo saúde-doença e além de fornecer subsídios ao paciente a fim de que reconheçam situações que demandem a busca do serviço de saúde.



**PROFA. ANA PAULA SAMPAIO  
BARBOSA**

## HISTÓRICO PROFISSIONAL

Sou a Professora Ana Paula, assistente social pela UNESP, psicopedagoga pela UEMG e mestre em psicologia pela UNB. Atualmente, faço parte do eixo de Educação e Ciências Sociais como coordenadora do curso de Serviço Social do CEUB. Na vida pessoal sou mãe, vivo a loucura de equilibrar trabalho e vida materna e amo meditar e fazer yoga.



**PROF. JEFFERSON DIEGO  
DE PAULO**

## HISTÓRICO PROFISSIONAL

Sou Professor Jefferson Diego, pedagogo especializado na área da Educação Especial. Atualmente vivo em São Paulo e por aqui trabalho na rede estadual, primeiro como professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) na área da deficiência intelectual e autismo, porém estou como técnico na área da Educação Inclusiva desenvolvendo políticas públicas e formação continuada para professores da rede. Atuo na educação há 16 anos com trabalhos direcionados à pessoa com deficiência

intelectual e autismo desde o ensino público à instituição especializada como APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) em São Paulo, possuo especialização nas áreas da psicopedagogia e Transtorno do Espectro Autista e Surdocegueira. No CEUB sou professor responsável pelo Programa de Atendimento Psicopedagógico e Inclusivo do EAD, que oferece atendimento especializado a estudantes com deficiência, autismo e dificuldades de aprendizagens. Gosto muito de exercícios físicos e, claro, de um bom café.

### DESAFIO:

Partimos de uma reflexão sobre como tornar espaços de aprendizagem cada vez mais acessíveis para estudantes que são assistidos pelo Programa de Atendimento Psicopedagógico e Inclusivo (PAPI). Ao atendermos um estudante com deficiência visual/cegueira, iniciamos a problematização junto às possibilidades de intervenções para que sua experi-

Portanto, focamos em minimizar os entraves no que se refere à questão visual, sua experiência deve contar com elementos fundamentais que possam incluí-lo no processo de aprendizagem.

## **SOLUÇÃO:**

Com a finalidade de oferecer na prática condições necessárias de inclusão e participação desse estudante em todas as atividades, realizamos uma reunião e foi indicado que se realizasse as descrições de imagem dos professores e de todos aqueles que participassem da aula a atividade descritiva faz com que o estudantes com deficiência visual possa ter experiências visuais através da descrição de pessoas e cenários. Assim, sempre que algum docente estiver ministrando aula em que o estudante esteja participando, orientamos que tudo seja descrito: roupas, cores, acessórios, descrição de características pessoais, cor dos olhos e cabelos, tom de pele, espaço em volta e até como está sentado, ou se movimentando.

## **RESULTADOS:**

A consolidação da prática trouxe logo o sorriso ao nosso estudante, que parece estar sentindo, experienciando de outra forma qualquer contato com algum de nossos professores e profissionais. Quando ministramos a aula e o mesmo está presente, antecedemos a nossa fala descrevendo a nossa roupa, características pessoais e as imagens das apresentações, assim ele consegue estar muito mais presente nas aulas e tem se tornado mais participativo. Esperamos poder tornar essa singela ação em um programa de orientação para toda instituição, que possamos levar também para ações presenciais e que nossa instituição seja cada vez mais referência em acessibilidade.



## HISTÓRICO PROFISSIONAL

Sou o professor Tabuh Correia-Silva, Pedagogo, especialista em Libras e mestre em Estudos da Tradução. Entrei no CEUB como professor de Libras, mas com minha formação pedagógica tive a feliz oportunidade de lecionar disciplinas de formação de professores na licenciatura em Ciências Biológicas. Mais adiante, tive a felicidade de ser docente da disciplina Relações Humanas e Profissionais, em cursos da FACES. Trabalho também com pesquisa e extensão, desenvolvendo trabalhos na área de acessibilidade,

inclusão, audiodescrição e relações afetivas na educação e na saúde.

### DESAFIO:

Em março de 2020, diante das novas medidas de segurança adotadas por conta do novo coronavírus, as aulas da graduação passaram a ser mediadas pelo uso de tecnologias. No mesmo contexto da pandemia, inúmeras pessoas em Brasília passaram a ter sérias limitações laborais. A quarentena deixou muita gente desempregada e muitos pequenos empreendedores com sérias limitações para vender seus produtos ou serviços. Este grave quadro social atingiu também nossos alunos e seus pais, e tivemos muitas matrículas trancadas por conta do momento que passamos a viver.

### SOLUÇÃO:

A disciplina Relações Humanas e Profissionais foi criada no âmbito dos cursos da FACES. Ela tem como objetivo principal trabalhar competências e habilidades sociais, compreender os direitos humanos fundamentais, refletir sobre ética e moral e sobre a humanização nos serviços de saúde.

A partir da transição das aulas presenciais para os encontros virtuais, os procedimentos metodológicos foram adaptados. A partir daqui trago a experiência vivida por uma turma de primeiro semestre do curso de Ciências Biológicas. A disciplina buscou aplicar as habilidades sociais de civilidade, empatia e solidariedade, provocando as turmas a criarem ações concretas que impactem sobre qualquer problema social atual vivido por um ou mais

Em um primeiro momento, os próprios alunos trouxeram diferentes problemas sociais vividos na época e os impactos na vida das pessoas. Cada equipe escolheu um problema e defendeu alguma solução que fosse possível a partir da realidade dos próprios discentes.

## RESULTADOS:

A questão escolhida pela turma foi exatamente a dificuldade vivida pelos pequenos empreendedores no início da pandemia, especialmente para divulgarem seu trabalho de uma forma mais ampla. A solução defendida pela equipe, e acolhida pela turma toda, foi criar um perfil no Instagram divulgando trabalhos nas áreas de alimentação, vestuário, estética, educação, saúde, mercado, artistas, psicólogos, serviços gerais e venda de outros produtos.

A partir daí, as equipes se dividiram em tarefas. Cada uma ficou responsável por uma área, como captação de pequenos empreendedores, elaboração das publicações, divulgação, entre outros. O perfil criado, disponível em [www.instagram.com/autonomosdf](http://www.instagram.com/autonomosdf), conseguiu catalogar 72 autônomos e autônomas. Em pouco tempo passou de 400 seguidores.

Ao final da disciplina, uma das alunas decidiu ficar com a conta. Ela ainda publica, eventualmente, alguma divulgação.

A atividade foi proveitosa em múltiplos aspectos. A turma se sentiu empoderada ao executar uma ação solidária sem necessitar de recursos. Tudo já estava ao alcance deles, dentro das habilidades desenvolvidas. O impacto positivo das postagens gerou na turma uma sensação de empatia muito marcante. E o desenvolvimento da disciplina foi positivamente impactado por uma ação sensível e generosa, que certamente contribuiu na formação acadêmica, profissional e humana.



PROFA. SANDRA ARAÚJO  
DE LIMA DA SILVA

## HISTÓRICO PROFISSIONAL

Sou professora do CEUB desde 2015, aqui fiz minha graduação em Letras. Sou doutora em Literaturas de Língua Portuguesa, pela PUC MINAS, e trabalho nos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda com disciplinas da área de linguagem, sou também orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso TCC. Trabalhei em outras instituições de ensino superior, dentre elas UniProjeção, Fajesu, lesb e UnB, sempre dentro da minha área de formação. Atualmente, faço pós-doutorado na PUC-RS, em Escrita

Criativa, área sobre a qual tenho desenvolvido pesquisa e ministrado cursos e oficinas. Sou escritora, com dois livros de poesia publicados. Tenho previsão de mais dois livros para este ano, um que é o resultado da minha tese de doutorado, sobre poesia, e outro que é fruto de projeto de pesquisa desenvolvido com o apoio do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal - FAC/DF, sobre 12 poetisas brasileiras.

### DESAFIO:

O Clube de Leitura CEUB surgiu a partir de um pedido dos próprios estudantes da disciplina de Semiótica e Teorias da Linguagem, do curso de Publicidade e Propaganda. Em uma aula, fizemos a análise de um conto do escritor Guimarães Rosa. Encantados com o texto literário, os alunos sugeriram que mais momentos como aquele fossem proporcionados ao longo do curso. O Clube de Leitura tem como desafio despertar o interesse e o hábito da leitura literária, visto que a partir dela se pode formar não só um arcabouço intelectual, mas desenvolver também habilidades e competências socioemocionais. O Clube de Leitura nasceu como uma atividade voluntária, com uma reunião por mês.

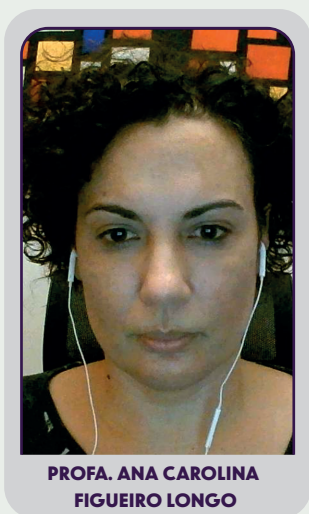
### SOLUÇÃO:

O Clube de Leitura CEUB nasceu com a proposta de ser um grupo voluntário, para realização de rodas de leitura de obras de autores/autoras de Língua Portuguesa (do Brasil, de Portugal e da África lusófona), contando sempre com um convidado/convidada com

conhecimento especializado no/na autor/autora do texto selecionado. Assim, no primeiro encontro fixou-se como data para realização da roda de leitura toda última sexta-feira do mês. O encontro é divulgado pelos meios de comunicação institucionais e os interessados se inscrevem por meio de preenchimento de formulário. Os inscritos recebem com antecedência o texto a ser discutido e o link do Google Meet para o encontro. A possibilidade de fazer os encontros de forma remota viabilizou a participação do público de todos os campi e também de convidados de outras localidades, fora do DF.

## **RESULTADOS:**

O Clube de Leitura CEUB teve adesão não só de estudantes, como também dos professores e dos colaboradores, tendo 42 inscritos para o primeiro encontro. Na estreia, o escritor escolhido foi Machado de Assis, e o convidado para falar a respeito foi o prof. Dr. Paulo Paniago, da UnB, que havia acabado de publicar um livro sobre a obra do escritor. A obra lida foi o conto "Galeria Póstuma", por sugestão do nosso convidado, com o intuito de que se fizesse a leitura de um texto bem diferente do que comumente se conhece de Machado de Assis. Os participantes manifestaram-se positivamente em relação ao primeiro encontro, sugerindo que mais oportunidades de conhecer outros/outras escritores/escritoras fossem proporcionadas no CEUB.



## HISTÓRICO PROFISSIONAL

Sou professora do CEUB desde 2015 e, apesar da formação em Direito, sou uma estudiosa da didática e de metodologias ativas, em sala de aula. Este ano, foi ofertada a grande oportunidade de ministrar a disciplina Formação Profissional Integrada, cujo propósito é mostrar aos alunos quais são as oportunidades acadêmicas e profissionais, para que possam, desde logo, direcionar o curso para atingir melhor seus objetivos. Diante da especificidade da disciplina, foi possível utilizar inúmeras técnicas diferentes de ensino.

### DESAFIO:

Era preciso apresentar a estrutura do CEUB aos alunos do primeiro semestre, sem a possibilidade de irmos à estrutura da IES.

### SOLUÇÃO:

Como não seria possível uma visita presencial ao CEUB, montei um tabuleiro, à semelhança do jogo do Scotland Yard, onde cada local era um lugar dentro do CEUB. Também adaptei a história, para uma visita do Sherlock ao CEUB. Montei a estrutura do jogo por meio de tarefas dentro do Google Forms.

Os alunos eram convidados a conhecer os espaços, por meio de imagens e vídeos e precisariam acessar o site do CEUB, inclusive o street view, para responder às perguntas da atividade.

O jogo tem um caráter lúdico, mas permite que os alunos tenham um contato direto com a instituição e com os diversos serviços prestados, ainda que à distância. Com o jogo puderam identificar diversos caminhos a serem seguidos, para solucionar suas demandas, como,



A página inicial do jogo é esta: acessando os alunos devem percorrer cada local, assim como no jogo do Scotland Yard, recolhendo pistas de quem é o assassino, a arma do crime e o motivo.

## **RESULTADOS:**

De uma forma lúdica, os alunos conheceram a estrutura do CEUB - Asa Norte e Taguatinga - assim como as diversas facilidades oferecidas.



PROFA. JULIANA MENEZES  
DA NÓBREGA

## HISTÓRICO PROFISSIONAL

Sou turismóloga, especialista em Educação e mestra em Engenharia de Produção. Comecei minha carreira na hotelaria e, depois, segui para o setor de eventos. Após alcançar um certo amadurecimento profissional, resolvi migrar para a área de consultoria em empreendedorismo e carreiras, solidificando os conhecimentos adquiridos no mestrado. Esta escolha foi também a que me permitiu conciliar com a docência, carreira que almejava desde a infância. A carreira de consultora em parceria

com a docência me possibilitam uma práxis interessante. De um lado, a ciência qualifica o trabalho de consultora e, do outro, a experiência de mercado permite uma atuação docente com exemplos mais pragmáticos. Atualmente tenho me dedicado a pesquisar a influência das questões de gênero no mercado de trabalho e no ambiente de negócios.

### DESAFIO:

A popularização das mídias digitais, especialmente com o advento das mídias sociais, propiciou avanços na democratização da comunicação. O lugar de emissor de informação, anteriormente ocupado majoritariamente pelos grandes veículos, foi massificado quando o indivíduo "comum" também passa a dialogar nas redes. Como efeito marginal desse processo, assistimos ao surgimento de fenômenos como as fake news e a desinformação, que impactam não apenas no cenário político, mas tantos outros, como o empreendedorismo.

Nesse sentido, são inúmeros os canais e perfis nas diversas redes que tratam do empreendedorismo de forma superficial, reduzindo-o a uma questão motivacional. Popularmente, deu-se o nome de Empreendedorismo de Palco a este tipo de abordagem, feita por pessoas que normalmente possuem pouco embasamento teórico ou prático no assunto.

Devido a própria natureza das redes, que já mencionamos, ao chegar em sala de aula, é natural que os estudantes já tenham tido contato com tais perfis de conteúdo. Entretanto, ao confrontar o repertório adquirido nesses meios com uma abordagem mais científica e

Foi pensando nisso que resolvemos trazer a temática do Empreendedorismo de Palco para a disciplina de Empreendedorismo, de forma a propiciar mecanismos para que os discentes sejam capazes de analisar criticamente os conteúdos que consomem, tanto dentro quanto fora de sala de aula.

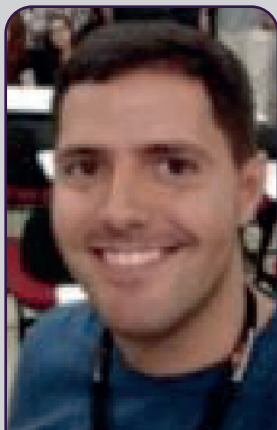
## **SOLUÇÃO:**

A discussão sobre Empreendedorismo de Palco é proposta num Fórum Temático (FT) dentro da disciplina virtual institucional de Empreendedorismo. O fórum é aberto com uma introdução conceitual do tema, feita pela professora, que também propõe uma leitura inicial para os alunos (Veja o texto nesse link: <https://medium.com/o-novo-mercado/porque-a-industria-do-empreendedorismo-de-palco-ir%C3%A1-destruir-voc%C3%AA-3e18309ab47f>). Ainda no post de abertura, a professora deixa as provocações iniciais: "Para empreender, basta querer?"; "As oportunidades são iguais para todas as pessoas?". A partir disso, os estudantes começam a interagir, deixando suas impressões sobre o texto proposto e sobre as questões de abertura. Ao longo das discussões, a professora faz as devidas mediações, interagindo diretamente com os alunos, e também faz novas interjeições, usando a estratégia de micro-learning, para aprofundar as discussões e abranger as diversas interfaces do tema. Para tanto, são lançadas pelo professor novos posts de mediação, intitulados "Cápsulas de Conteúdo". Tais cápsulas são compostas pela introdução de novos conceitos inter-relacionados com o tema do Fórum Temático, mais uma indicação de leitura e novas questões de debate. Essa estratégia tem apresentado resultados bastante satisfatórios, de forma que o debate não se esvazia, mas, muito pelo contrário, evolui e se aprofunda de forma orgânica, a partir do perfil de cada turma.

## **RESULTADOS:**

Para avaliar a efetividade da abordagem do tema, reunimos diversas evidências. As primeiras podem ser percebidas nas próprias postagens dos estudantes no Fórum Temático, quando relatam sobre a importância do tema, ou que passaram a observar o conteúdo da disciplina de forma mais criteriosa ou ainda que mudaram a percepção sobre empreendedorismo por conseguirem, agora, diferir discursos superficiais dos mais profundos. Além disso, para consolidar e avaliar mais efetivamente os resultados, realizamos uma pesquisa com os estudantes ao término da disciplina, via Google Forms. A participação era espontânea e anônima, e buscamos diagnosticar o perfil dos estudantes quanto a sua relação com o empreendedorismo, o aproveitamento do Fórum Temático e o impacto do debate na percepção do tema.

Nessa pesquisa, percebeu-se que grande parte dos estudantes tiveram o primeiro contato com o conceito de empreendedorismo de palco na disciplina. Os alunos respondentes também afirmaram valorizar mais o conteúdo da disciplina, de forma geral. Outro resultado importante foi que a grande maioria também se considera mais apto a reconhecer empreendedores de palco. Essa pesquisa dissipou a preocupação que se tinha de desestimular a atitude empreendedora dos estudantes em razão do debate sobre o tema, já que, em suma, o objetivo de tal debate sobre empreendedorismo de palco é demonstrar que empreender exige mais que mentalidade positiva. Outro fator positivo evidenciado pela pesquisa foi proporcionar ao estudante uma visão mais crítica sobre o processo empreendedor, que requer uma visão mais científica para reduzir o grau de imprevisibilidade, valorizando assim, o papel da academia.

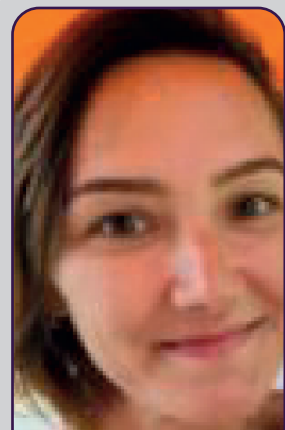


**PROF. FRANCISCO JOSÉ  
GONÇALVES DE OLIVEIRA**

## HISTÓRICO PROFISSIONAL

Sou o Chico Oliveira, médico veterinário formado pela UnB em 2005. Tenho mestrado em Reprodução Animal pela universidade Federal de Viçosa (2007). Atuo na área de biotecnologia da reprodução de equinos em propriedades rurais do Distrito Federal e Goiás desde 2007. Em 2018 entrei para o CEUB para lecionar as disciplinas de Deontologia, Fisiologia Animal e Reprodução Animal no curso de Medicina Veterinária. A docência foi uma vocação que descobri por meio de cursos de aperfeiçoamento

que organizava antes de entrar no CEUB. Entrar em contato com os alunos sempre me fez sentir parte responsável pela formação de um médico veterinário. Isso é empolgante!



**PROF. FRANCIELLY DE OLIVEIRA  
MÜLLER LIMA**

## HISTÓRICO PROFISSIONAL

Sou a Fran (Francielly Müller), psicóloga, egressa do curso de Psicologia no CEUB (2005). Atuo como psicóloga clínica e facilitadora de processos grupais desde a minha formação, tendo como pressuposto teórico os princípios da Psicologia Humanista, mais especificamente da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) de Carl Rogers. Além da atuação clínica, minha outra paixão é a docência. Sou professora e supervisora de estágio na área clínica e coordeno uma pós graduação em Psicologia

Humanista. Sou mestra em Processo de Desenvolvimento Humano e Saúde (UnB), especialista em Psicologia Existencial Fenomenológica e em acupuntura. Apaixonada pela Educação e por processos formativos, a saúde mental dos estudantes e a aprendizagem significativa são sempre foco dos meus esforços para tornar a sala de aula um espaço de construção conjunta onde os discentes sintam-se legitimados e valorizados como seres humanos. Confio totalmente que um clima acolhedor e respeitoso é fundamental para que o potencial dos estudantes se desenvolva, contemplando uma formação integral: melhores pessoas e, conseqüentemente, profissionais.

## DESAFIO:

A minha carreira como veterinário de campo me mostrou diversos entraves que um profissional enfrenta até adquirir a maturidade profissional. Muitos desses entraves contribuem para desistência de verdadeiros talentos que optam por profissões menos desgastantes.

Ser veterinário é um desafio diário. No entanto, muitos desses desafios se encontram na falta de um autoconhecimento e na negligência consigo mesmo ao não reconhecer a necessidade de ajuda profissional. Particularmente eu precisei e busquei ajuda profissional no começo da minha carreira e isso foi fundamental para eu adquirir a maturidade supracitada. Estar no CEUB foi um complemento para minha carreira profissional. Ter a oportunidade de lecionar Deontologia foi a "cereja do bolo". A disciplina possui 75 horas e basicamente é feita para enfatizar, dentre outras coisas, aspectos éticos ligados à profissão. Aqui eu vi a oportunidade de trabalhar a capacidade de reflexão sobre as atribuições e direitos do profissional.

Estar no CEUB também me proporcionou novas amizades. Assim, tive o prazer de conhecer a professora Fran em uma "puxada" de papo dentro da sala dos professores da Faculdade de Saúde. Percebi nela uma ferramenta perfeita para proporcionar aos meus alunos algo que nenhum conhecimento técnico faz, o conhecimento de si mesmo. Assim que comentei o plano, vi uma reciprocidade inesperada por parte dela. Prontamente a professora Fran vem às minhas aulas uma vez por semestre para conduzir uma dinâmica relacionada ao autocuidado e autoconhecimento e hoje sua presença é o "apogeu" do curso de Deontologia Veterinária do CEUB. Ainda nas aulas presenciais, essas dinâmicas aconteciam em uma sala com espaço físico preparado para esse tipo de vivência, mas ficamos positivamente surpresos com a possibilidade de fazermos ajustes para mantermos essa atividade com as aulas remotas e, desde então, realizamos a dinâmica "Quem sou eu" nessa modalidade.

O nosso objetivo é promover um espaço de reflexão com os estudantes a respeito de suas trajetórias de vida e aspectos emocionais importantes para a promoção da saúde mental, para superação das suas próprias limitações e, conseqüentemente, a construção de um

mente forte, saudável e autoconfiante. Isso é fundamental em tempos onde encontramos altíssimos índices de suicídios entre os colegas veterinários (10,6 para 1 frente a população segundo o SUS), além do alto índice de adoecimento psíquico em estudantes na Educação Superior.

## **SOLUÇÃO:**

Utilizamos uma aula da disciplina de Deontologia Veterinária, programada para o 5º semestre do curso de Medicina Veterinária para aplicação da dinâmica "Quem sou eu", com foco na saúde mental, autoconhecimento e estratégias de superação afetivo-emocional. Antes dessa aula, a professora Fran grava um vídeo curto convidando os alunos da disciplina para participar da dinâmica. Isso funciona como uma forma de apresentação da professora, até então desconhecida pela maior parte dos alunos de Medicina Veterinária, haja visto seu vínculo ser com o curso de Psicologia. O vídeo é gravado de forma descontraída.

A professora se apresenta brevemente e dá algumas instruções para os alunos a respeito da atividade que será realizada no dia seguinte (tomamos o cuidado de postar o vídeo no classroom no dia anterior à aula, para que os estudantes estejam preparados para a proposta). A instrução principal é que os alunos tragam para a aula uma foto sua que esteja exposta em suas casas. A professora os incentiva a vasculhar porta-retratos e fotos expostas em suas casas, deixando explícita a possibilidade de trazerem uma foto digital, caso não possuam fotos reveladas. Neste momento, não são dados maiores detalhes de como essa dinâmica será conduzida. Além desta instrução, a professora Fran pede aos alunos que estejam com câmeras abertas na aula, deixando claro que essa postura é imprescindível para que a atividade aconteça. Este convite também é feito de forma afetuosa e não impositiva, pois desejamos que os alunos estejam abertos e interessados pela proposta e acreditamos que o interesse e curiosidade pela atividade têm sido bons aliados para que as câmeras estejam de fato abertas.

No dia da aula programada, o professor Chico apresenta oficialmente a professora Fran à turma e ela assume, então, a condução da dinâmica.

Em um primeiro momento, a professora Fran abre espaço para um diálogo com os estudantes, pedindo que os que desejarem façam uma breve apresentação de si. Este primeiro momento funciona como uma preparação para a dinâmica em si. Os alunos são acolhidos pela professora e encorajados a mergulharem na proposta da dinâmica. A professora deixa

claro, também, o cuidado com o sigilo de tudo que vivenciarmos ali. A aula não é gravada e fazemos um pacto de respeito e sigilo com os participantes, deixando claro que este momento é único e reservado para os que ali estão, não sendo possível que as histórias ali compartilhadas sejam expostas para outras pessoas. Exercitamos, assim, o compromisso ético do profissional (neste caso, o médico veterinário) de sigilo e respeito.

A dinâmica em si é iniciada com a seguinte instrução: os alunos que desejarem deverão, em ordem aleatória, mostrar a foto que trouxeram para a aula e responder às seguintes perguntas:

- Qual a história dessa foto? Onde e quando ela aconteceu?
- Quem era você nessa época? Quais as características físicas e emocionais dessa pessoa que você era nesta foto?
- O que você observa de semelhante e de diferente entre a pessoa que você é hoje e esta pessoa da foto? Onde você mais se reconhece? O que você mais gosta em cada uma das suas versões?

A professora Fran é sempre a primeira a abrir a rodada de apresentação das fotos, mostrando uma foto sua e respondendo às perguntas. Essa postura encoraja e incentiva os estudantes a correrem o risco de se exporem e entrarem em contato com conteúdos emocionais ainda desconhecidos. Seguimos com os alunos abrindo seus microfones e compartilhando, assim, suas fotos, suas histórias e suas vivências.

Não há, como dito anteriormente, uma ordem específica ou obrigatoriedade para falarem.

Os alunos vão se mobilizando com autonomia e confiança no grupo para compartilharem suas fotos e experiências. A cada fala, a professora acolhe o que foi compartilhado e agradece ao aluno pela generosidade de correr o risco de se mostrar para o grupo. O grupo assume, também, uma postura acolhedora para com os demais participantes, mostrando-se atentos e interessados em cada fala.

No fechamento da atividade, a professora abre novamente um espaço para que os alunos expressem como estão se sentindo após a vivência e agradece aos participantes pelo que construíram ali. Ela se coloca, ainda, à disposição para acolher e cuidar de possíveis conteúdos emocionais que tenham sido mobilizados e que precisem de atenção e cuidado psicológicos após o momento da aula.



## RESULTADOS:

Após a vivência da dinâmica "Quem sou eu?", os alunos têm demonstrado maior interesse em cuidar de sua saúde emocional e em priorizar uma formação profissional integral, que inclui aspectos de desenvolvimento pessoal além de desenvolvimento técnico. Os feedbacks trazidos pelos estudantes incluem melhor interação com os colegas de turma, sentimento de pertencimento ao grupo e maior engajamento nas aulas, inclusive reconhecendo o fato de terem se visto e ouvido com câmeras abertas como diferencial na motivação para estar nas aulas.

Além disso, vários estudantes fazem contato com a professora Fran, posteriormente, buscando ajuda psicológica e reconhecendo a necessidade de cuidarem de sua saúde mental. Esses estudantes sinalizam terem se dado conta de estarem em processo de adoecimento psíquico, recorrendo à professora em busca de indicações de profissionais que possam auxiliá-los na jornada rumo à saúde mental.

Reconhecemos muitas vezes, no ambiente acadêmico, fatores que contribuem para o adoecimento psíquico dos estudantes. O contexto da pandemia e a nova realidade com aulas remotas parece ter agravado este cenário, limitando a possibilidade do professor reconhecer nos estudantes sinais de adoecimento emocional que antes eram explicitados pela presença física nas aulas. Acreditamos que práticas pedagógicas como esta, conduzidas e facilitadas por profissionais com competência para tal, têm um papel fundamental para tornar o espaço acadêmico mais salutar, bem como contemplar uma formação profissional que abrange aspectos de crescimento e desenvolvimento pessoal dos estudantes.



## HISTÓRICO PROFISSIONAL

Sou o Professor Victor, formado em Direito pelo Centro Universitário de Brasília-CEUB no segundo semestre de 2013. Sou advogado criminalista e sócio do escritório Bruno Espiñeira Lemos & Quintiere Advogados desde 2014. Mestre em Direito pelo IDP em 2015. Doutorando em Direito pelo IDP. Professor de Direito Penal na IESPLAN entre 2015/2016. Professor de Direito Penal e Processo Penal do CEUB desde 2017. Sou Professor na Escola Superior de Advocacia do Distrito Federal - ESA/DF desde 2019. Vice Presidente da Comissão de Reformas Criminais da OAB/DF entre os anos de 2019/2021. Desde 2020, sou Conselheiro Regional da Associação Nacional da Advocacia Criminal do Distrito Federal - ANACRIM/DF.

### DESAFIO:

O problema identificado que motivou a busca de alternativas para solução consistiu na percepção de que muitos alunos possuem dificuldade de visualizar o funcionamento prático dos procedimentos criminais, seja em primeira instância, seja na segunda instância e nos tribunais superiores (STF e STJ). Nota-se, a partir dessa dificuldade inicial, reflexos no tocante à compreensão e aplicação da teoria vista em sala de aula.

### SOLUÇÃO:

Com o intuito de sanar os problemas encontrados durante as aulas teóricas de processo penal, decidi organizar atividades práticas por meio virtual, consistindo na realização simulada de atos judiciais de primeira instância e de tribunais (julgamentos de recurso, de habeas corpus, etc).

A referida dinâmica teve por objetivos 1) aproximar o estudante da prática jurídica, 2) tornar mais acessível a compreensão do conteúdo, não apenas de direito processual penal como do próprio direito penal, 3) incentivar o uso da oratória, essencial para o bom desempenho nas atividades jurisdicionais, 4) possibilitar com que estudantes possam conhecer

Em síntese, a cada "rodada", três grupos de até 4 pessoas são selecionados para atuar, respectivamente, nas seguintes funções:

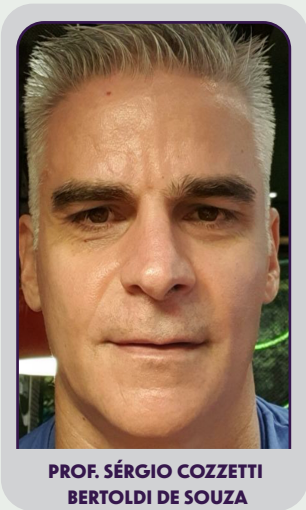
- 1)** acusação;
- 2)** defesa;
- 3)** órgão julgador.

Em cada aula é julgado um determinado caso, onde será possível analisar a atuação de todos os envolvidos, com a minha supervisão.

## **RESULTADOS:**

Após a realização dessa dinâmica, foi possível obter os seguintes resultados:

- 1)** aproximação do estudante com a prática jurídica;
- 2)** a compreensão do conteúdo passou a ser melhor, não apenas aquele relativo a direito processual penal como do próprio direito penal;
- 3)** os alunos puderam desenvolver habilidades como a oratória e o trabalho em equipe;
- 4)** possibilitou com que estudantes pudessem conhecer melhor as carreiras jurídicas envolvidas nos procedimentos criminais, ajudando-lhes a fazer melhores escolhas quanto ao futuro profissional;
- 5)** aumentou a curiosidade e interesse pela disciplina processo penal.



## HISTÓRICO PROFISSIONAL

Atualmente sou Gerente de Desenvolvimento de Sistemas e professor dos cursos de Tecnologia do CEUB. Meu primeiro vínculo com a instituição foi em 1998 como Analista de Sistemas e, em 2010, comecei a atuar como professor. Tenho experiência em outras empresas como programador, analista de sistemas, líder de equipe e professor. Já trabalhei em empresas do ramo comercial (Grupo Saga e Grupo Onogás), bancário (Caixego e BEG) e instituição de ensino (UCG) ao longo de 33 anos. Gosto de praticar exercícios, me dedicando mais especificamente ao Triatlo.

### DESAFIO:

As disciplinas de Projeto Integrador I e Projeto Integrador II do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas tem o propósito de capacitar os alunos no desenvolvimento de sistemas integrando os conhecimentos adquiridos, separadamente, nas demais disciplinas do currículo.

As disciplinas práticas como Projeto Integrador possuem um grande desafio de colocar o aluno em contato com a realidade profissional. No entanto, essa não é uma tarefa fácil de ser implementada em se tratando de desenvolvimento de software e ainda mais num ambiente acadêmico. Normalmente, desenvolver sistemas de informação já é uma atividade complexa por ser bastante abstrata e requer muito conhecimento técnico e experiência em várias áreas da engenharia de software.

Por isso, os sistemas desenvolvidos pelos alunos nas disciplinas de Projeto Integrador estão longe da realidade que os espera no mercado de trabalho. Eles servem somente ao propósito de concluir a matéria e nem chegam a serem utilizados. Algumas fases do ciclo de desenvolvimento de software não são exercitadas pelos alunos .

## SOLUÇÃO:

A solução encontrada, e que vem sendo praticada há alguns semestres com sucesso, foi a de estabelecer uma cooperação entre as disciplinas de Projeto Integrador com a Gerência Executiva de TI (GETI) para que ambos possam obter benefícios mútuos na execução de suas atividades. Nessa parceria, alguns projetos de desenvolvimento de sistemas são repassados para serem desenvolvidos pelos alunos das disciplinas de Projeto Integrador. Eles atuam em todas as etapas do desenvolvimento de software e são acompanhados e orientados pela equipe de desenvolvimento de sistemas do CEUB. Utilizam linguagens de programação, técnicas, ferramentas e métodos utilizados pela equipe de TI. Trabalham em equipe e são colocados em contato com clientes e usuários reais.

Dessa forma, os alunos têm a opção de atuar em projetos reais e, ao mesmo tempo, ajudar no atendimento às demandas de desenvolvimento de software da instituição.

Obviamente, o fato de eu ser o professor das disciplinas e também ser o Gerente de Desenvolvimento de Sistemas do CEUB facilitou tornar essa iniciativa uma realidade. Entretanto, estamos no processo de formalizar essa parceria e torná-la um projeto institucional e independente.

## RESULTADOS:

Ao longo dos últimos semestres, essa parceria já rendeu alguns sistemas que foram incorporados ao arcabouço de sistemas institucionais. O primeiro foi o aplicativo de registros de presença de eventos, o APP Eventos, que já se encontra no Google Play Store e na Apple Store (ver em anexo). O APP Eventos foi desenvolvido por dois alunos durante a disciplina de projeto e teve o suporte da equipe de TI no momento de disponibilizá-lo em produção. Atualmente, o app já sofreu algumas melhorias.

O Sistema de Agendamento de Exames do Laboratório Escola do CEUB (<https://laboratorio.uniceub.br/>) foi o segundo sistema desenvolvido e entregue pelos alunos em parceria com a equipe de TI. Esse sistema cumpre um papel fundamental para o público carente que enfrentava horas e horas de fila para agendar exames. Inclusive, com a pandemia, ele tornou-se uma ferramenta crucial para esse momento difícil e que exige distanciamento social.

Outros sistemas estão em fase de desenvolvimento:

- o aplicativo de gamificação do Espaço Aluno (app EA Play);
- o aplicativo "Conecta RH" para melhorar a comunicação da Gerência de RH com os colaboradores da instituição;
- o aplicativo de Controle de Armários do Labocien;
- o sistema de Concessão de Créditos para a Secretaria Geral;
- o sistema de Controle de Empréstimos de Materiais do Labocien.

Os sistemas e aplicativos são os resultados mensuráveis dessa iniciativa. Entretanto, o melhor resultado até o momento é a motivação dos alunos no desenvolvimento dos projetos. O contato com profissionais experientes da equipe de TI proporciona um ganho de conhecimento incomensurável. Esse conhecimento e experiência torna nossos alunos diferenciados no mercado de trabalho. Haja visto que alguns deles conseguiram empregos e estágios por causa dessa experiência. Alguns alunos até querem continuar no projeto mesmo após a conclusão da disciplina.



## HISTÓRICO PROFISSIONAL

Sou a Professora Simone, apaixonada pela ciência da Nutrição, formada há 19 anos, trabalhando como professora e pesquisadora neste período. Nutricionista, Mestre em Nutrição Humana, Doutora em Ciências da Saúde. Possuo especialização em metodologia do ensino a distância, e em Nutrição Clínica. Tenho Licenciatura em Ciências Biológicas e propago todo dia o nosso início da Nutrição... o amor e incentivo ao apoio ao aleitamento materno. Apoio a alimentação saudável, ao comer intuitivo, pensando em fazer o aluno conhecer o seu instrumento de trabalho "alimento".

### DESAFIO:

Motivar a prática dentro de uma disciplina teórica.

### SOLUÇÃO:

Com a prática realizada, o aluno aplica a construção de uma prescrição de dieta, e pode vivenciar as dificuldades de se trabalhar as fontes de alimentos que são capazes de suprir micronutrientes e macronutrientes (Carboidrato, Lipídio, Proteína, Ferro, Cálcio entre outros). O discente entende que é totalmente possível ter proteínas na dieta, sem suplementação, por exemplo.

### RESULTADOS:

Os resultados são demonstrados quando o discente é capaz da atividade da sua dieta proposta estar apto a construir dietas a outros ciclos da vida. Gestante, lactante, pré-escolar e escolar, adolescente e idoso.



## HISTÓRICO PROFISSIONAL

Meu nome é Priscila Bittencourt de Carvalho Quintiere, sou advogada sócia do escritório Carvalho, Noronha e Advogados Associados. Dentre outras áreas, atuo na advocacia com grande foco em contratos. Sou mestre em Direito e professora, primeiramente em outra instituição e, após, no CEUB. A docência nesta instituição de ensino me é muito cara e prazerosa, pois me formei em Direito nela, assim tenho a chance de retribuir os ensinamentos que recebi.

### DESAFIO:

O desafio que encontrei era engajar os alunos quando temos tanta tecnologia em nosso favor, mas também nos dispersando a todo tempo. Assim, dentre outras práticas, utilizei esta para me aproximar dos alunos e deixarem eles mais envolvidos com a aula e, ao mesmo tempo, fazendo obrigatoriamente uma revisão do conteúdo passado para sua melhor fixação, uma vez que a curva de aprendizagem sugere que a revisão de conteúdos é essencial para boa fixação da na memória do estudante.

### SOLUÇÃO:

Passei a promover ao fim de cada aula a revisão por meio de QR Codes. As respostas ao longo do semestre constituem uma menção dos alunos, de modo que ficam incentivados a participar. No começo do semestre distribuo um QR Code para cada aluno por meio do Google Classroom. O aluno imprime seu código pessoal ou salva ele em seu celular/tablet / notebook. No fim da aula coloco algumas perguntas projetadas no quadro para que eles respondam, normalmente coloco de uma a três perguntas por aula.

Os códigos são gerados por um programa que se chama Plickers; são códigos quadrados e cada face do quadrado voltada para cima significa uma resposta diferente (A, B, C ou D). Assim, projeto a questão no quadro e cada aluno mostra seu código individual indicando sua resposta. Um aluno não consegue saber a resposta do outro, pois cada código tem um



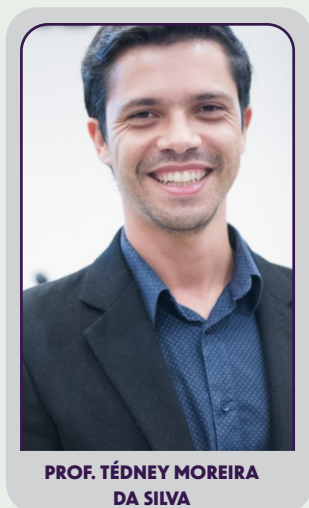
Eles levantam seus códigos e eu passo com meu smartphone lendo os códigos deles. O programa contabiliza de imediato quem respondeu o quê e eu vejo quem está acertando e quem está errando, mas os alunos não veem. Depois de receber as respostas, mostro o gabarito no quadro e explico para eles a questão. No quadro também mostro o percentual de acertos e erros, sem disponibilizar os nomes de quem errou ou acertou.

Os alunos se engajam fortemente, vibram quando acertam a resposta e ficam bastante animados com essa parte da aula. A experiência tem sido muito proveitosa e muitos me relatam, com o passar dos semestres, que fixaram bem o meu conteúdo e que ao estudar para a OAB conseguiam bons resultados ao lembrar facilmente do que estudamos. A matéria de Contratos é do 4º e do 5º semestre (a depender do currículo), passando um tempo razoável até prestarem a prova da Ordem a partir do 9º semestre do curso.

Seguem anexos alguns stories no instagram que alunos fizeram em sala e me marcaram e segue neste link (<https://youtu.be/dMAX2EQnUXE>) uma demonstração de uma professora fazendo uso desta mesma ferramenta em sala com crianças.

## RESULTADOS:

Percebo o engajamento altíssimo, quando não de 100% dos alunos, mesmo para aqueles que não têm preferência pela minha área do direito. Os feedbacks são muito positivos, é possível conferir nas legendas dos alunos nos stories que anexei com vídeos que eles fizeram das aulas, dos elogios que recebi e me foram repassados pela Coordenação. Ainda, confirmam alguns comentários em anexo, deixei aparentes os comentários dos meus alunos em meu instagram, apagando os comentários que não têm a ver com a docência.



## HISTÓRICO PROFISSIONAL

Sou graduado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie e em Filosofia pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade São Judas Tadeu. Mestre e Doutorando, atualmente, no Programa de Pós-Graduação em Direito pela Universidade de Brasília, desenvolvendo, também, especialização em Antropologia Social pela Universidade Cândido Mendes. Profissionalmente, sou advogado, como profissão liberal exercida, tendo ocupado cargos comissionados no Ministério da Justiça e Segurança Pública, entre os anos de 2012 e 2013, e na Câmara dos Deputados, como assessor parlamentar de deputados federais, entre 2013 e 2016, e, posteriormente, ocupando cargo de natureza especial na Comissão de Constituição, Justiça e de Cidadania, entre 2016 e 2018. Atualmente, como principal atividade, sou professor adjunto do curso de Direito da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Centro Universitário de Brasília, ministrando diversas disciplinas ao longo dos cinco anos de atuação na instituição, tais como Introdução ao Direito, Criminologia, Direito Penal, Direitos Humanos, Filosofia do Direito, Filosofia Geral e Jurídica, Formação Profissional Integrada e Monografia I (Metodologia). A atuação em diferentes frentes enriqueceu minha visão multidisciplinar e interdisciplinar, permitindo-me, também, acompanhar o desenvolvimento das alunas e dos alunos ao longo de sua formação acadêmica. Pude, assim, aliar minha experiência acadêmica e profissional na elaboração de minhas aulas e demais atividades de ensino, pesquisa e extensão. Considero essencial o constante aperfeiçoamento da minha função como docente, pois entendo que a educação pode, de fato, contribuir para a capacitação de uma nova geração de juristas, preocupada com a consolidação dos princípios de justiça diante dos inúmeros conflitos sociais que exigem pronta e eficaz reparação.

### DESAFIO:

Como professor de Direitos Humanos por três anos consecutivos no Curso de Direito da FAJS, encontrava, ao início, muita resistência entre os discentes com a disciplina que, em geral, viam-na como desnecessária para a formação do operador do direito. As tentativas de apresentação dos conceitos jusfilosóficos e técnicos relativos à proteção e promoção

dos direitos humanos de modo mais simplificado e atraente surtiam efeitos muito temporários, pois logo vinha à tona a convicção inabalável entre os alunos de que, embora interessante, a temática não contribuía para o aperfeiçoamento profissional, mas apenas para a sensibilização de uma abstrata militância política.

Iniciei, então, experiências acadêmicas, dentro e fora da sala de aula, que me levaram à formação de inúmeros projetos simultâneos, de ensino, de pesquisa e de extensão, com o objetivo de revelar ao corpo discente como a compreensão acerca das vulnerabilidades de diversos grupos de sujeitos de direitos é a principal ferramenta do profissional do Direito, quando não sua única e exclusiva meta, considerando que, ao buscar corrigir tais vulnerabilidades ou reduzi-las contribui o jurista para a formação de uma sociedade realmente mais justa.

O profissional do Direito precisa estar conectado ao seu tempo, precisa refletir de modo crítico sobre as violências no corpo social, para fins de buscar a reparação adequada. A disciplina de direitos humanos, portanto, não pode restringir-se ao exame técnico ou processual do direito internacional público: conhecer os organismos internacionais de proteção e promoção dos direitos humanos é, sem sombra de dúvidas, relevante, mas pouco útil quando se desconhece a realidade de seus destinatários, que são inúmeros grupos sociais vitimizados pelo silenciamento ou apagamento de suas demandas.

Uma vez identificada a postura de operadores do direito que almejavam tornar-se juristas, decidi optar pelo exercício de uma docência que me habilitasse a estar em diferentes momentos da formação profissional desses discentes para desconstruir a visão de que a dignidade da pessoa humana é apenas um argumento utilizado em desespero de entrega de trabalhos acadêmicos do Direito, para restituir-lhe o lugar devido: o centro do sistema jurídico e, logo, a finalidade da atuação profissional dos juristas.

### **SOLUÇÃO:**

Para o desempenho dessa missão que me atribuí, separei o curso em dois momentos distintos: no primeiro trimestre, abordo os conceitos relativos à matéria, isto é, sua tecnicidade e instrumentalidade em atendimento ao conteúdo programático mínimo exigido. Nesta parte, promovo sempre a interação entre as alunas, alunos e alunas, como forma de debaterem, com base nestes conceitos, alguns problemas apresentados nos âmbitos interno e internacional relativos à temática de direitos humanos.

Nesse sentido, discutimos sobre casos que suscitam o entrave entre as teorias de universalismo, do relativismo cultural e da diatópica hermenêutica, quebrando com a lógica da reprodução do conhecimento que não é internalizado pela reflexão.

Na segunda parte, abordo os tratados e as convenções internacionais de direitos humanos relativos a grupos de vulnerabilidade específicos. Assim, discutimos questões relativas às violências sofridas por indígenas, por pessoas negras e afrodescendentes, por mulheres, por pessoas LGBTQIA+, por crianças e adolescentes, por pessoas idosas e por pessoas com deficiência, em especial. Dado o fato de que muitas vulnerabilidades ficam de fora do curto tempo de encontros, propôs-se aos próprios discentes que tais questões fossem abordadas em outros momentos do curso, com a realização de palestras, criação de grupos de estudo, de pesquisa e de extensão.

Ao longo desses semestres, convidei e recebi diferentes palestrantes em sala de aula, tanto na modalidade presencial, quanto na modalidade virtual (após o início da pandemia da COVID-19, em 2020).

A apresentação pelas pessoas que representam os diversos grupos de vulnerabilidades de seus desafios e dos processos de exclusão gerados por desigualdades no acesso a direitos estimulou os discentes a buscarem aprofundamento nas temáticas de direitos humanos, com o aumento de trabalhos de conclusão de curso quanto às violências abordadas e a busca por criação de focos específicos de abordagem de tais assuntos, de modo pormenorizado e refletido.

Além dos encontros em sala de aula, levei os discentes, em 2019, até a Câmara dos Deputados, para acompanharem, presencialmente, uma sessão de votação no Plenário, com a finalidade de entenderem a importância do diálogo e dos embates políticos na definição de leis com as quais, futuramente, lidarão em sua atuação profissional. A medida foi, infelizmente, interrompida pela pandemia da COVID-19, mas deve ser retomada tão logo seja possível a circulação com segurança nesses espaços.

## RESULTADOS:

Após o sucesso dos debates em sala de aula com os representantes dos grupos de vulnerabilidade, decidi estender a atuação para outras frentes dentro da universidade, por demanda dos próprios discentes.

Nesse sentido, à frente de projeto de extensão, promovi os trabalhos iniciais de fortalecimento das temáticas de violência social, com atuação em escolas públicas do Distrito Federal, especialmente na CEF 18 (Centro de Ensino Fundamental 18 - Ceilândia), com a promoção de palestras sobre violência sexual infantil e a doação de livros.

Criei grupo de pesquisa para estudo e aprofundamento de questões relativas a todos os grupos vulnerabilizados, trabalhando, atualmente, na modalidade virtual, dada a pandemia.

Do mesmo modo, organizei dois seminários sobre direitos humanos das mulheres, nos dois campi do CEUB, nos anos de 2018 e 2020. Do mesmo modo, organizei um seminário sobre questões étnico-raciais, em 2018, abrangendo três campi à época (considerando que havia dois campi em Taguatinga). Inúmeras palestras foram organizadas de lá para cá, sempre com temáticas de direitos humanos e com a participação de alunas e alunos nas atividades de organização, presidência de mesa e até mesmo apresentação em mesa.

Organizei, por fim, um grupo de estudos em Filosofia Geral e Jurídica, que tem o objetivo de unir a Filosofia ao Direito. Focamos no debate acerca dos conceitos de Michel Foucault sobre a loucura e o exercício de um biopoder sobre as pessoas em regime de internação manicomial, discutindo-se se as medidas de segurança não se encontram em descompasso com os direitos humanos. Planeja-se a publicação de um livro ainda em 2021.

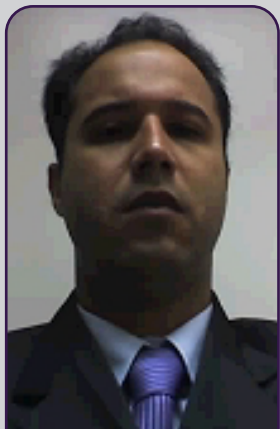
A busca dos discentes por essas atividades revelou o interesse pelo ensino inter e transdisciplinar, em superação ao olhar tecnicista do ensino que, por estar demasiado preocupado com a forma, esquece-se da importância do conteúdo e limita o profissional ao exercício de um poder que mantém as desigualdades sociais.

Dois canais no Instagram e Youtube foram criados para o projeto de extensão e um canal no Youtube para o grupo de pesquisa, com lives organizadas pelos próprios discentes, que enfrentam questões como racismo, sexismo e classismo em suas apresentações.

Além disso, são semestralmente organizadas campanhas de doação de produtos de higiene pessoal a pessoas em situação prisional, em situação de rua ou em áreas periféricas de Brasília, pretendendo contribuir para a redução das desigualdades de acesso a bens materiais. Em especial, recentemente, foi organizada uma campanha de arrecadação de água sanitária e de sabão branco para ser entregue às unidades prisionais do Distrito Federal, em

homenagem ao professor George Lopes Vieira, vitimado pela COVID-19 no início de 2021.

Todas estas atividades desejam-se replicadas e aperfeiçoadas pelos colegas docentes no curso de Direito, como forma de contribuirmos, pelo nível da educação de ensino superior, para a consolidação da dignidade humana.



PROF. UBIRAJARA GUSMÃO  
SOBRINHO JÚNIOR

## HISTÓRICO PROFISSIONAL

Iniciei a docência no ano de 1994, no antigo ensino médio profissionalizante, técnico em Contabilidade, na Fundação Educacional do Distrito Federal, onde permaneci até o ano 2001. De forma concomitante, trabalhava em assessorias contábeis. Ingressei no ano 2000 no Mestrado em Educação. Em 2001 me retirei da FEDF, agora SEE, e ingressei no Ensino Superior. Também nesse ano assumi posição executiva em grupo agrícola. Em 2004 assumi posição executiva em multinacional da área de softwares. Nestas posições, enfrentei muitos desafios de reestruturação e acompanhamento financeiro. Em 2010 retornei ao serviço público, através da Universidade Estadual e em 2015 assumi como contador público federal. Durante toda a trajetória, sempre estive na docência, tentando alinhar os conhecimentos práticos com as vivências pedagógicas.

### DESAFIO:

Percebemos uma dificuldade prática na interpretação de dados contábeis fornecidos por instituições públicas, mesmo no curso de contabilidade, que, em regra, deveria absorver mais facilmente esse tipo de informação.

### SOLUÇÃO:

Levantamos uma série de documentos públicos, todos atuais e originais. Liberamos os acessos às plataformas de registro público e solicitamos uma análise técnica das informações através de uma demonstração conhecida como "Notas Explicativas". Assim, os discentes puderam se inserir no cotidiano da atividade pública, desenvolvendo a ideia de orçamento e suas aplicações.

### RESULTADOS:

Os discentes construíram as notas explicativas, conforme regras definidas pela Secretaria do Tesouro Nacional e modelagem exigida nas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público. Conseguiram entender a dimensão do registro público e posteriormente comparar seu produto com o publicado no portal da transparência.



PROF. DANIEL VASCONCELOS  
VELOSO

## HISTÓRICO PROFISSIONAL

Sou o Professor Daniel, graduado em Educação Física em 2004, pós-graduado em Docência no Ensino Superior, MBA em Gestão do Esporte e Mestre em Psicologia da Educação. Atuo exclusivamente com Educação Física desde 2008, quando entrei no CEUB como Supervisor do Núcleo de Esportes. Ministrando aulas no curso de Educação Física desde 2018, também atuo como conselheiro do Conselho Regional de Educação Física da 7ª Região - Distrito Federal e Delegado Regional de Brasília da Federação

Internacional de Educação Física (FIEP). Além de tudo isso, já fui bancário, assistente administrativo, árbitro de futsal e futebol society, professor de musculação, cycling indoor, jump e ginástica localizada.

### DESAFIO:

Realizar as aulas da disciplina Jogos, Recreação e Lazer em ambiente virtual, levando em consideração que até 2019/2, praticamente 50% do conteúdo e avaliação da disciplina (Atividade de Lazer, conforme plano inserido) era vivenciado e aplicado de forma prática, nos espaços esportivos do CEUB.

### SOLUÇÃO:

Para incentivar a capacidade empreendedora dos estudantes, conectando com a cadeia econômica da Educação Física, criei a atividade Tubarão de Asa, na disciplina Jogos, Recreação e Lazer para que os estudantes pudessem, individualmente ou em duplas, apresentar ideias/propostas/pitches de produtos e/ou serviços de Educação Física, com ênfase na área de lazer.

No segundo semestre de 2020, as apresentações foram analisadas por 5 entes externos ao CEUB, por meio de reunião remota, durante aula, pelo Google Meet. Entre os 5 entes, 4 eram empresários da cadeia econômica da Educação Física, das áreas de Academia de Ginástica, Qualidade de Vida e Aplicativo Fitness. Além disso, um professor da Secretaria de



## RESULTADOS:

Dentre os principais resultados, destacam-se:

- adesão de 90% dos estudantes à atividade;
- dos 18 trabalhos apresentados, 4 receberam propostas, em algum nível, para serem levados ao mercado;
- Previsão para participação de 8 Tubarões de Asa, na atividade do primeiro semestre de 2021, nos dias 08, 11 e 15/06.



PROF. JÚLIO LOPES HOTT

## HISTÓRICO PROFISSIONAL

Sou o professor Júlio Lopes Hott, Mestre em Direito pelo CEUB, delegado de polícia aposentado e atuo como professor na Instituição desde 2006.

### DESAFIO:

Desenvolver nos alunos um senso crítico e afetivo na solução de casos, discutir a parte expositiva, fixar o conteúdo e estimular a presença nas aulas virtuais ao vivo para buscar o aprendizado e solucionar os casos hipotéticos ou reais alcançando boa classificação na gincana.

### SOLUÇÃO:

Gincana de estudos de casos reais ou hipotéticos de direito penal ou processual penal, baseados em cada conteúdo ensinado, disponibilizados através do Google Meet, de forma que o primeiro aluno que resolvesse o estudo de caso, deveria apresentar sua resposta e, se a resposta estivesse correta, melhoraria sua classificação na gincana e, ao final do semestre seria premiado com pontuação na avaliação final. Caso a resposta estivesse errada o professor faria a correção e todos aprenderiam com a solução e esforço empreendido para resolver o estudo de caso. Funciona muito bem tanto na forma presencial quanto na forma remota, mas nesta foi um incentivo individual para a participação, pois no Meet só é possível um participante por vez apresentar sua tela, então o primeiro que apresenta a solução melhora sua classificação. Se o aluno apresentar a solução errada, abre-se oportunidades para outros participantes até que o professor encerre o tempo e apresente a correção. Estabelece-se uma classificação entre os alunos estimulando o interesse no aprendizado e na participação durante o semestre.

**RESULTADOS:**

Desenvolvimento do raciocínio crítico e da capacidade de adequar casos concretos às soluções jurídicas além da melhoria do aprendizado do conteúdo programático, bem como um aumento considerável na assiduidade às aulas remotas via Google Meet.

